

A PARCERIA NO PRÉ-NATAL: PERCEPÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM

Amanda Bringel Leão¹, Rayllia Francisca David¹, Leidiany Souza Silva²

RESUMO

Introdução: Com o desenvolver da sociedade os homens foram se despertando para o interesse de acompanhar mais de perto as suas parceiras neste momento da vida. Eles foram cada vez mais demonstrando interesse a respeito de todo o processo da gravidez, em acompanhar o desenvolvimento do bebê ainda no ventre da mãe, e isso é observado a partir do momento que o mesmo decide acompanhar e participar do processo do pré natal, onde ele deixa de ser expectador e passa a ser figura ativa. **Objetivo:** Identificar a percepção dos enfermeiros em relação a parceria no pré-natal, e caracterizar as principais contribuições da participação do parceiro no pré natal segundo a percepção de enfermeiros. **Método:** Trata – se de uma pesquisa de campo, de metodologia quantitativa, exploratório-descritiva constituída por vinte (20) enfermeiros e técnicos de enfermagem na UBS de Presidente Kenedy no município interior do Estado do Tocantins no qual os dados foram coletados a partir de um questionário semiestruturado desenvolvido pelas pesquisadoras, baseado em artigo sobre a parceria no pré-natal. **Resultados e discussões:** Com a abordagem dos resultados, foi possível identificar que os enfermeiros consideram importante a participação do parceiro no processo do pré-natal, e que os mesmos devem trabalhar junto as gestantes para que os parceiros sejam mais participativos durante esse processo. **Conclusão:** Faz-se necessário que os profissionais enfermeiros, durante as consultas de pré-natal orientem as mulheres e os seus parceiros, sobre como ocorre todo esse processo, e esteja apto para explicar como funciona o pré-natal para o parceiro, e que essa participação dele faz diferença em como a mulher e o bebê vão reagir durante todo esse processo.

Palavras-chaves: Companheiro, Pré-natal, Enfermeiros, Gestação.

¹ Acadêmicas do curso de Enfermagem do Instituto Educacional Santa Catarina IESC-FAG, Guaraí-TO. E-mail: amandableao19@gmail.com / rayllia_s2@hotmail.com.

² Enfermeira. Mestre em promoção de saúdeEsp..Profª Assistente do Instituto Educacional Santa Catarina IESC-FAG, Guaraí-TO. Email:leidiany.silva@iescfag.edu.br.

INTRODUÇÃO

A gestação, marca um dos momentos de maiores mudanças que ocorre na vida da mulher e uma modificação de grande parte dos papéis que a mesma exerce. As mudanças que vem a acontecer nesse período, não são apenas físicas, mas também de cunho psicológico e social. Esses fatores nos apontam a forma como as mesmas são vistas dentro da sociedade e o impacto que tudo isso vai ter no futuro dessa mulher. (SANTOS, 2020)

Dentro do contexto da gestação, a mulher deve realizar o pré-natal, uma vez que essa é uma importante ferramenta, de acompanhar o desenvolvimento dessa gestação e a saúde dessa mulher, uma vez que no processo do pré-natal não é apenas o bebê que está sendo avaliado. Encontramos como ferramenta para alcançar o objetivo de prestar mais assistência a essa mulher, a promoção de ações educativas, que promovam um maior conhecimento a essas mulheres acerca das mudanças na gestação, e de tudo que pode ser feito para uma gestação mais saudável. (BARBIERI, 2020)

O pré-natal, desempenha um papel muito decisivo na gestação, pois é através dele que os profissionais de saúde visam a promoção da saúde da gestante e do bebê que a mesma espera. No decorrer do pré-natal é possível ir observando quais as situações de risco que podem cerca tanto a mãe quanto o bebê sendo assim permitindo uma intervenção quando necessário. (SANTANA e GONSALVES, 2019).

Desde o início dos tempos, tem se elencado na sociedade, de que a mulher veio para o mundo com a tarefa de gerar filhos, ater se aos cuidados que envolvem a família e a casa. Observa se ao longo da história que a figura masculina não foi integrada nos cuidados a criança, uma vez que este foi integrado na função de somente prover recursos para existência da família no quesito material. (GUEDES, 2019; SANTANA, 2020)

Ao decorrer do tempo a estrutura familiar, foi baseada onde as ações para um plano de reprodução são voltadas para o binômio mãe-criança, no sentido de que todos os cuidados voltados para este novo ser, vem a ser de responsabilidade quase que exclusiva da mãe. Neste cenário o pai somente acompanha como mero expectador. (GUEDES, 2019; SANTANA, 2020)

Com o desenvolver da sociedade os homens foram se despertando para o interesse de acompanhar mais de perto as suas parceiras neste momento de vida. Eles foram cada vez mais demonstrando interesse a respeito de todo o processo da gravidez, em acompanhar o desenvolvimento do bebê ainda no ventre da mãe, e isso é observado a partir do momento que o mesmo decide acompanhar e participar do processo do pré natal, onde ele deixa de ser expectador e passa a ser figura ativa. (QUEIROZ, 2019; SANTANA, 2020)

Observar-se que a partir do momento em que o parceiro tem o entendimento que a mulher não está grávida sozinha, que ambos estão grávidos, ele passa a entender que ele tem responsabilidade sobre o ser que logo estará em seus braços, que ele tem a função não só de prover sustento para ambos, mais é cuidar também, pois a responsabilidade de cuidado do bebê vai ser encarado em conjunto. (QUEIROZ, 2019; GUEDES, 2019)

A política pública tem grande impacto na transformação social, uma vez que no contexto da saúde do homem, sendo inserido através do pré-natal do parceiro, o ministério da saúde, busca incentivar e motivar os parceiros a estarem presentes no ciclo gravídico e puerperal, a fim de estabelecer vínculos afetivos de forma

persistente e progressivo, onde a parceria passa a fazer parte da gravidez, onde adquirir assim uma nova visão de cuidado e cuidador. (SANTANA e GONSALVES, 2019).

O pré-natal do parceiro, visa não somente a integração do mesmo, com o momento em que a mãe está inserida, visa a prevenção e a promoção da saúde do parceiro como um todo, pois quando este, está envolvido com o pré-natal, e participa ativamente, todos os testes rápidos que são feitos na mãe, também são feitos no parceiro, sempre com o consentimento de ambos, através dos testes rápidos pode ser feito o diagnóstico de quatro principais sorologias, que são elas HIV, Sífilis, Hepatites B e C, com base no resultado, o tratamento pode ser iniciado, e estudos comprovam que quando o parceiro também é tratado, as chances dessa mãe contrair de novo essas infecções, diminui gradativamente. (BONIFÁCIO, 2018)

Dentro do pré-natal do parceiro, o profissional de saúde consegue realizar um levantamento de um todo sobre a vida do parceiro, pois pode levantar seus hábitos de vida, todos os fatores que tem influência sobre a sua qualidade de vida, fazendo um levantamento de todos esses fatores, o profissional de saúde pode articular várias formas para orientar esse parceiro a manter hábitos saudáveis, que vão assim auxiliar a mãe e o bebê também, uma vez que o parceiro é também um coadjuvante do cuidado que será ofertado ao bebê. (CAVALCANTI, HOLANDA, 2019)

Dentro desse contexto foi levantando o seguinte questionamento, “De que forma a enfermagem pode contribuir para uma melhor inserção do parceiro no contexto do pré-natal?”.

Este trabalho justifica se na necessidade do enfermeiro de entender e auxiliar no contexto do pré-natal, não só as mulheres, mas também os seus parceiros, uma vez que ambos vão trabalhar juntos para cuidar do bebê que está a caminho.

Desta forma o objetivo geral deste artigo é identificar a percepção dos enfermeiros em relação a parceria no pré-natal, e de forma específica caracterizar as principais contribuições da participação do parceiro no pré natal segundo a percepção de enfermeiros, identificar as principais iniciativas dos enfermeiros para o incentivo da participação de parceiros e também descrever as principais dificuldades que os enfermeiros encontram para a participação dos parceiros.

METODOLOGIA

Este estudo propôs a realização de uma pesquisa de campo, de metodologia quantitativa, exploratório-descritiva, no qual os dados foram coletados a partir de um questionário semiestruturado desenvolvido pelas pesquisadoras, baseado em artigo sobre a parceria no pré-natal. A pesquisa foi realizada com enfermeiros que atuam na atenção primária do município de PRESIDENTE- KENEDY –TO.

Os dados foram coletados no dia 10 de outubro ao dia 14 de outubro de 2020, no horário de funcionamento das unidades básicas de saúde, a amostra foi de 20 enfermeiros e técnico de enfermagem. Foram utilizados como critérios de inclusão, O presente estudo terá como critério de inclusão, enfermeiros, de ambos os gêneros, com idade superior de 22 anos, que atuem a pelo menos 1 ano na atenção primária e que já tenham realizado pelo menos 4 consultas de pré-natal que aceitaram participar da pesquisa mediante a assinatura do termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), e como critérios de exclusão, o estudo deixa claro, que enfermeiros com idade inferior a 22 anos, que não atuem na atenção primária e que não tenham realizado nenhuma consulta de pré-natal, serão dispensados do estudo.

O projeto de pesquisa cumpriu com todas as partes do comitê de ética.

A pesquisa foi realizada com autorização do reitor da faculdade de Guaraí, levando-se em consideração os aspectos éticos em pesquisas que envolvem seres humanos, conforme descrito na Resolução nº 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde (CNS), que regulamenta a pesquisa envolvendo seres humanos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados encontrados foram sistematizados. Estruturados em gráficos e tabelas e analisados diante a literatura. Os gráficos serão identificados segundo suas temáticas, e as perguntas que estiveram no instrumento de coleta, serão explicitadas nas análises para o entendimento do contexto.

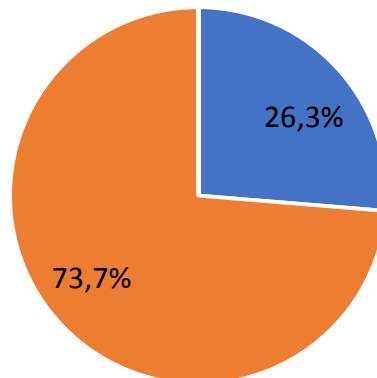
Tabela 1 -Perfil dos pesquisados

IDADE	N/%
22 ANOS – 30 ANOS	10/49,8%
31 ANOS – 40 ANOS	5/31,7%
41 ANOS – 50 ANOS	4/13,5%
51 ANOS – 60 ANOS	1/5%

FONTE: Dados da pesquisa, 2020.

Na tabela 1, apresenta a faixa etária dos pesquisados que participaram dessa pesquisa. Observa-se que dentre os pesquisados tem-se uma diversificação que de 10 pessoas de 22 anos entre 30 anos deu 49,8% de idade, uma vez que, quando se pesquisa enfermeiros é possível encontrar uma diversidade de idades. Este índice de diversas faixas etárias mostra que a profissão se encontra em constante evolução, pois dentro do seu meio a vários profissionais novos que todos os dias trazem algum tipo de inovação para o meio da enfermagem, numa constante construção de conhecimentos.(QUEIROZ, 2019)

Gráfico 1–Gênero dos pesquisados



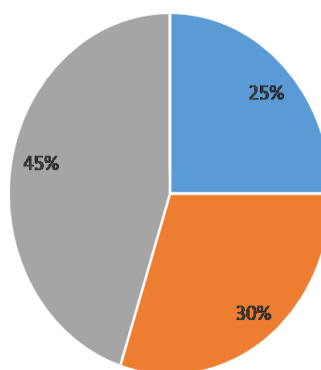
■ Masculino ■ Feminino

FONTE: Dados da pesquisa, 2020.

Analisando o gráfico 1, pode se observar que 73,7% dos entrevistados, e composto por mulheres, isso nos mostra que a grande maioria do pessoal da enfermagem, ainda se encontra composta por mulheres.

O percentual feminino dentro da enfermagem, se faz presente desde dos primórdios da profissão. As mulheres dentro da enfermagem compõem a maioria dos profissionais que fazem parte dessa profissão. É importante ressaltar que apesar de maioria, não são as únicas, hoje vemos um grande avanço em relação a inserção dos homens dentro da enfermagem, essa inclusão demonstra a pluralização da profissão.(GUEDES,2019).

Gráfico 2 – Participação do parceiro no processo do pré-natal.



■ Sim

■ A participação do parceiro, o faz mais envolvido no processo do pré-natal

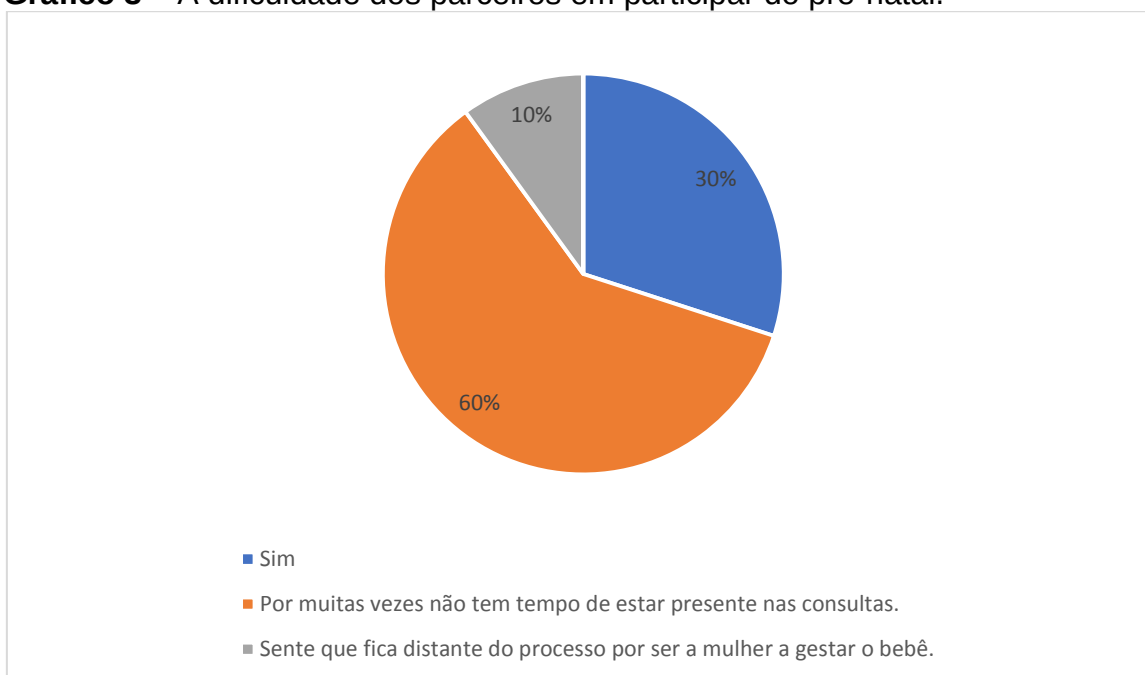
■ Essa participação trás influências positivas no processo do pré-natal.

FONTE: Dados da pesquisa, 2020.

Analisando o gráfico, pode observar-se que 45% dos entrevistados consideram importante a participação do parceiro no processo do pré-natal, pois essa participação trás influencias positivas no pré natal.

A participação do parceiro no pré-natal, pode produzir resultados muito benéficos tanto para a mulher quanto para o bebê que logo irá nascer. O momento do pré-natal é um dos momentos em que a mulher passa por mais mudanças, pois o seu corpo está se transformando e se adaptando para carregar o bebê. Mas as mudanças não ficam somente no âmbito físico, também ocorrem mudanças no âmbito psicológico e emocional, e esses fatores contribuem muito para que a presença do parceiro nesse processo, auxilia a mulher a passar por toda a mudança.(BONIFÁCIO, 2018)

Gráfico 3 – A dificuldade dos parceiros em participar do pré-natal.

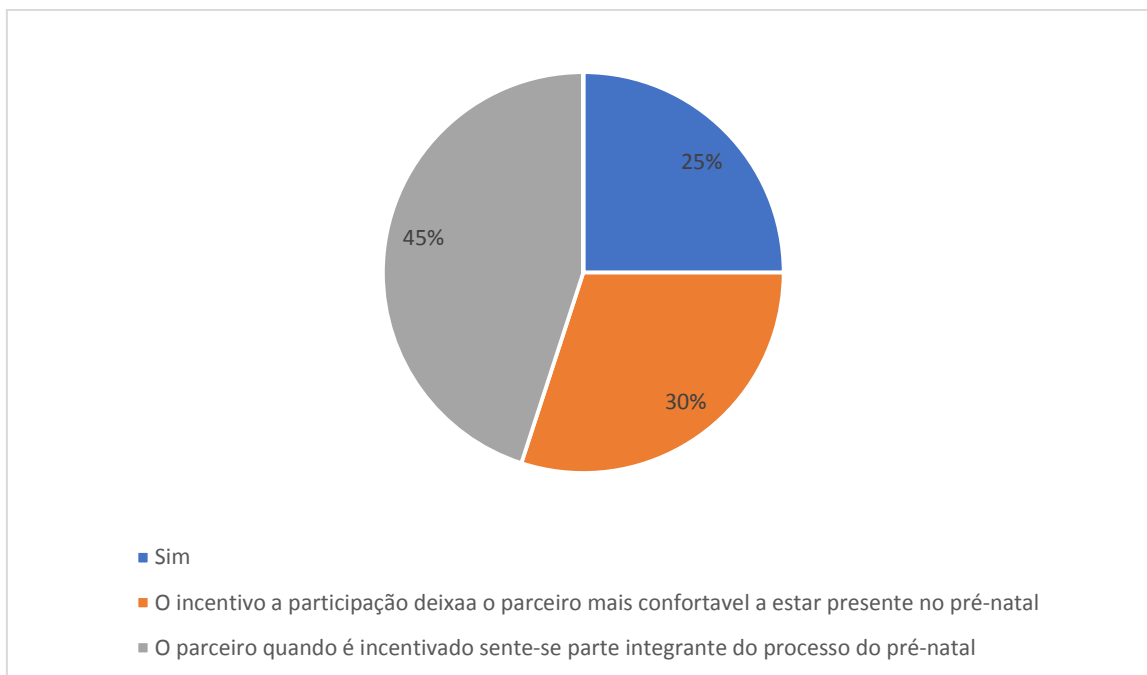


FONTE: Dados da pesquisa, 2020.

De acordo com o gráfico, é possível notar que 60% dos entrevistados, consideram que os parceiros que participam do processo do pré-natal, por muitas vezes não tem tempo para estar presente nas consultas.

Trazendo o contexto de importância dessa participação, pode se observar pelo gráfico que na grande maioria dos casos os parceiros alegam que não tem a disponibilidade de tempo necessário para o acompanhamento. Esse acompanhamento traz benefícios não somente para a mãe e o bebê, mas também para o parceiro, pois este acompanhamento promove uma maior aproximação entre o bebê e o parceiro.(SANTOS, 2020)

Gráfico 4:Incentivo a participação do parceiro no pré-natal



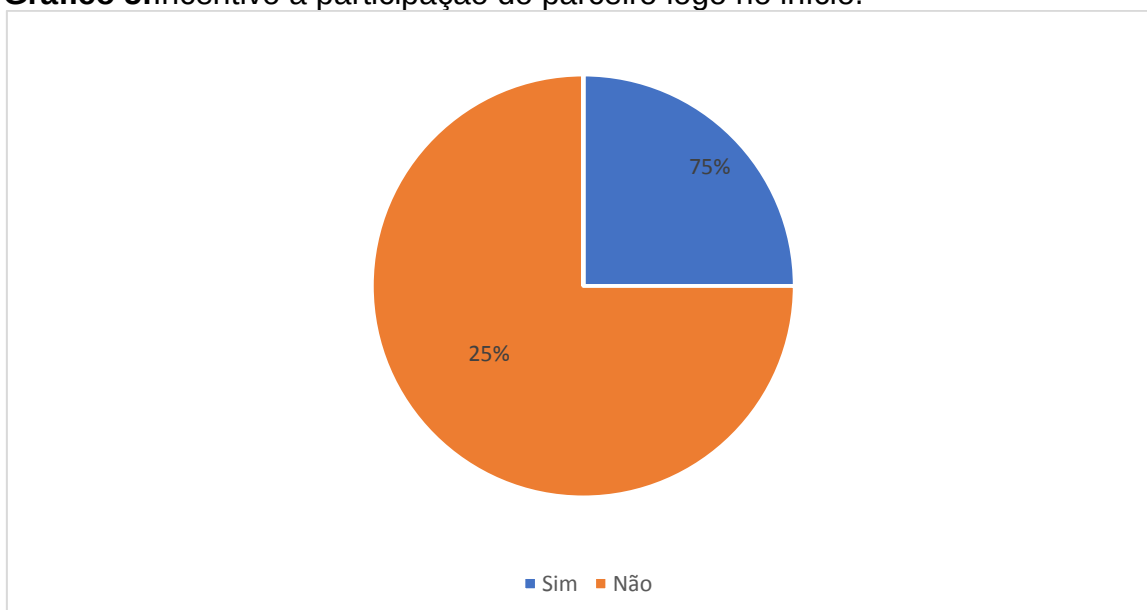
FONTE: Dados da pesquisa, 2020.

Analisando o gráfico, nota-se que 45% dos entrevistados afirma que quando o parceiro é incentivado, se sente parte integrante do processo do pré-natal.

Para o parceiro participar do pré-natal é uma tarefa um pouco mais difícil, uma vez que muitos podem enxergar que não fazem parte do processo completamente, uma vez que quem gesta o bebê é a mulher. Para trazer esse parceiro para mais perto e o envolver mais nesse processo, algo pode se utilizar é o incentivo do mesmo a participar do pré-natal.(BARBIERI, 2020)

Quando o parceiro é incentivado a participar ele se sente parte integrante de tudo que acontece nesse período, pois ele sente que se ele está sendo incentivado e convidado a estar presente, então logo assim ele faz parte do processo.(BARBIERI, 2020)

Gráfico 5: Incentivo a participação do parceiro logo no início.



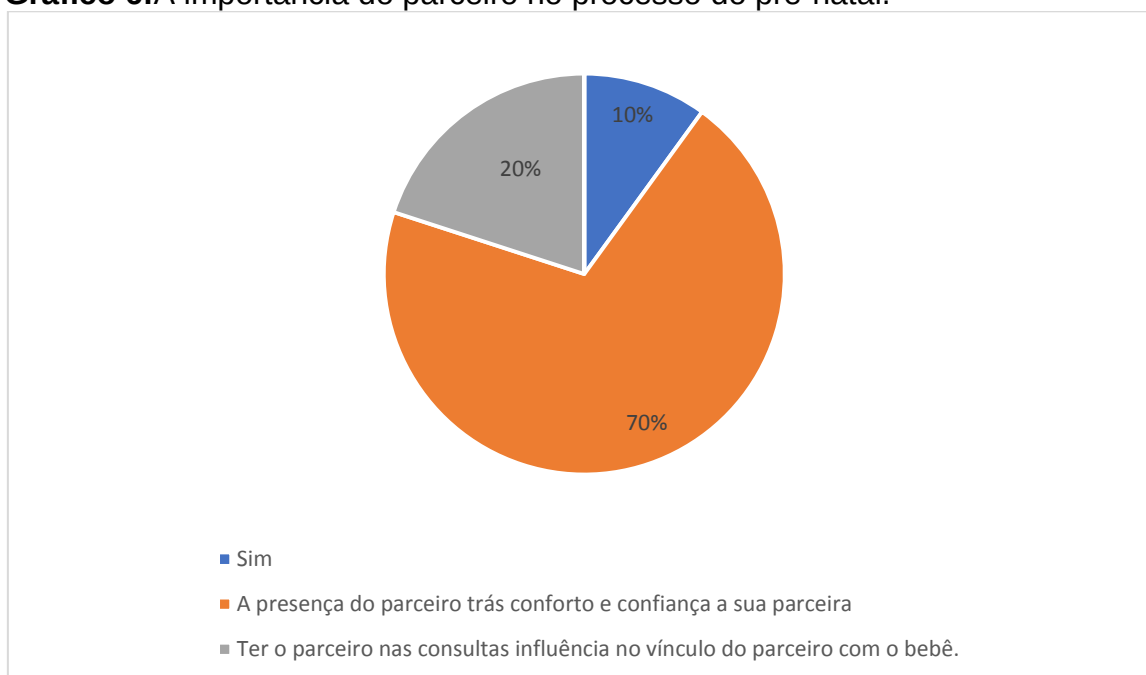
FONTE: Dados da pesquisa, 2020.

Neste gráfico podemos observar que 75% dos entrevistados responderam sim, para o fato de incentivar os parceiros a participar de todo o processo do pré-natal.

Este dado nos aponta que os profissionais estão mais engajados em trazer os parceiros para participar deste processo. Quando os profissionais fazem essa ponte incentivando as mulheres a trazerem os seus parceiros, e mesmo quando os próprios profissionais se dirigem aos parceiros, desta forma se torna mais fácil a participação dos mesmos, por se sentirem parte integrantes do momento e do processo. (CAVALCANTI, HOLANDA, 2019).

Dentro do programa de acompanhamento do pré-natal, é preconizado pelo ministério da saúde o pré-natal do parceiro, nesse acompanhamento são incluídos vários exames que ajudam a garantir a saúde do parceiro também. O momento do pré-natal visa garantir a saúde de ambos os responsáveis pelo bebê, através de exames e também pelo acompanhamento das consultas de pré-natal. Este acompanhamento se faz importante, como forma de incluir e acolher o parceiro e o incentivado a estar presente do início ao fim do pré-natal.(QUEIROZ, 2019)

Gráfico 6:A importância do parceiro no processo do pré-natal.



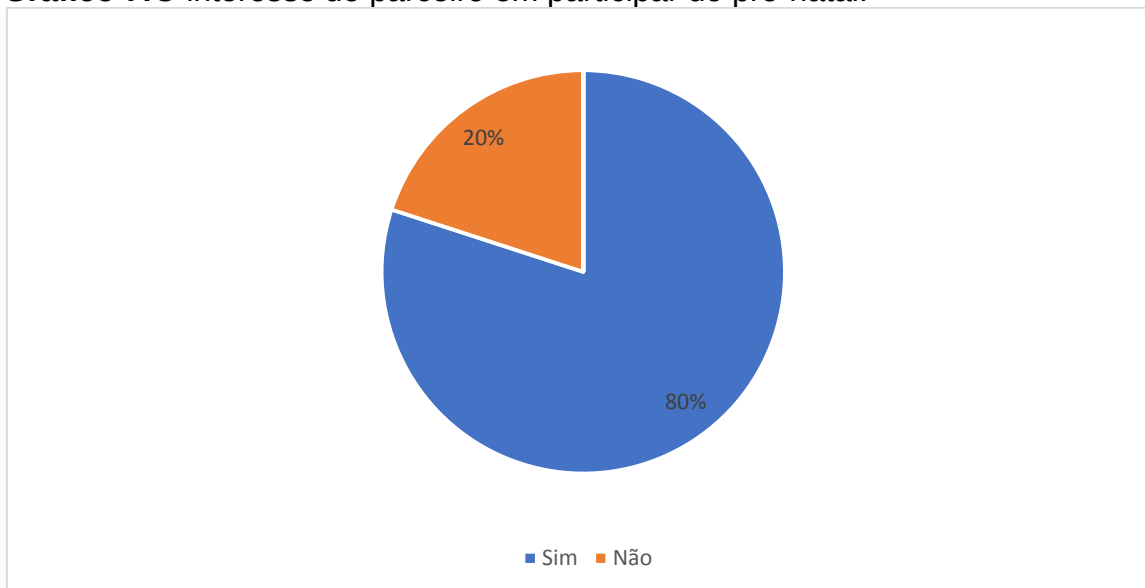
FONTE: Dados da pesquisa, 2020.

Baseado nos dados expostos no gráfico, vemos que 70,0% dos pesquisados entende que a presença do parceiro trás conforto e confiança a sua parceira. Quando o parceiro acompanha todo o processo do pré-natal e da gestação em si, isso fortalece uma confiança que o mesmo vai ter com o bebê. Muitos parceiros se vêem distantes dos bebês, pois quem gesta são as mulheres, a presença do parceiro durante as consultas, o faz acompanhar o desenvolvimento do bebê por completo, vendo as evoluções a cada consulta e a cada exame de imagem. Trazer o parceiro para as consultas o conduz para uma proximidade maior do bebê. (GUEDES, 2019)

A participação do parceiro é como algo positivo a incentivar as mulheres nesse processo. Entende-se que a presença do parceiro beneficia a mulher no pré-natal, uma vez que ela se sente acolhida e cuidada por aquele que está ao seu lado

na maior parte do tempo. Este vínculo pode produzir mais tranquilidade pra esse momento em que a mesma passa por tantas mudanças e em que fica muito apreensiva a quanto as coisas ainda vão mudar ate o final da gestação.(SANTANA e GONSALVES, 2019)

Gráfico 7:O interesse do parceiro em participar do pré-natal.



FONTE: Dados da pesquisa, 2020.

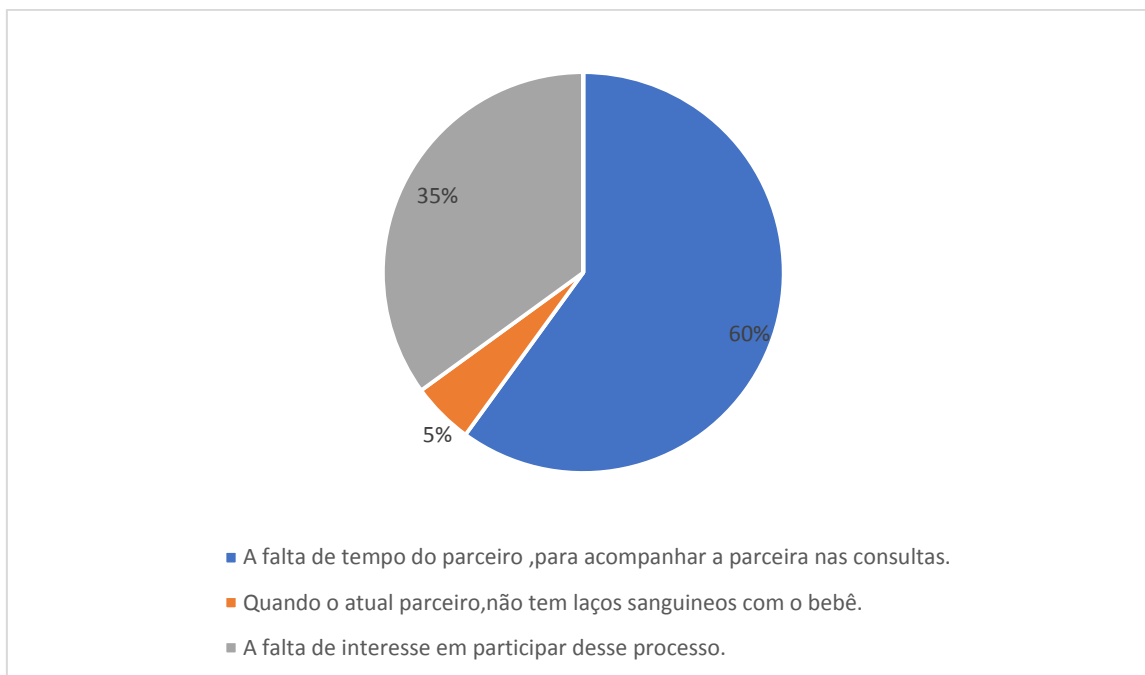
O gráfico nos demonstra que 80% dos entrevistados responderam que sim, quando é orientado a respeito do pré-natal o parceiro demonstra mais interesse, para participar ativamente do processo.

A participação do pré-natal, para o parceiro é uma escolha, e para que tal escolha seja afirmativa, o mesmo precisa de um incentivo a mais para estar presente em todo o processo. Informar o parceiro e explicar a respeito de tudo que compreende o processo do pré-natal, pode despertar no mesmo maior vontade e conforto de estar presente, sabendo tudo que vai acontecer durante as consultas e o que ele deve e pode esperar desse momento. (GUEDES, 2019)

O que demonstra que o parceiro quando orientado adequadamente, não apenas demonstra interesse em fazer parte do processo, como também se disponibiliza a realizar todos os exames que são fornecidos a ele, pelo programa do pré-natal do parceiro.

Os exames são propostos a todos os parceiros que participam do processo do pré-natal, mas fica a cargo do parceiro querer realizá-los ou não. É importante ressaltar que o parceiro precisa estar de acordo para realizar todos os exames que são fornecidos no programa do pré-natal do parceiro. Esses exames servem pra acompanhar a saúde do parceiro, assim como a saúde da mulher ,acompanhada durante todo o pré-natal. (SANTANA, 2019)

Gráfico 8: Os principais impedimentos a participação do parceiro.



FONTE: Dados da pesquisa, 2020.

Como se pode observar no gráfico, vemos que 60% dos entrevistados, relatam que o maior impedimento para a participação do parceiro ao pré-natal é a falta de tempo.

Entendemos que a grande maioria dos parceiros trabalha fora e não consegue sair do seu ambiente de trabalho para poder comparecer as consultas do pré-natal. Essa participação poderia ser mais bem estimulada se antes de marcar as consultas, fosse verificado com o parceiro se o mesmo poderia comparecer no horário que estará sendo marcado, esse tipo de combinação atua como mais um ponto positivo para estimular o parceiro a estar presente no processo. (SANTANA e GONSALVES, 2019)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode se observar que os profissionais incentivam a participação do parceiro ao processo de pré-natal, e que esse incentivo vem de várias formas, seja conversando com a mulher e explicando que existe todo um acompanhamento que pode ser feito com o parceiro durante o pré-natal, assim explicando o que acontece nesse processo entre a mãe e o companheiro para que haja um vínculo melhor com o bebê.

Faz-se necessário que os profissionais enfermeiros, durante as consultas de pré-natal orientem as mulheres e os seus parceiros, sobre como ocorre todo esse processo, e esteja apto para explicar como funciona o pré-natal para o parceiro, e que essa participação dele faz diferença em como a mulher e o bebê vão reagir durante todo esse momento. Trazer esse parceiro para o processo e fazê-lo mais ativo, demonstra como é importante essa criação de vínculo entre os enfermeiros e as gestantes que serão atendidas por esses profissionais.

A importância da equipe de enfermagem nesse processo faz com que o pré natal seja melhor ,com ações que trazem o parceiro para estar mais perto de sua companheira e os profissionais tem essa obrigação de criar esse vínculo afetivo para poder fazer-lo mais ativo e ter uma base como isso é importante na vida familiar, participando de tudo que ocorre através desse processo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

QUEIROZ, Emília, et al. Avaliação da adesão ao pré-natal do parceiro: impacto no trinômio, Braz. J. Hea. Rev., Curitiba, v. 2, n. 5, p. 4835-4841 sep./out. 2019. ISSN 2595-6825.

GUEDES, Roberta Karlla Oliveira, Pré – Natal Masculino nas Estratégias de Saúde da Família: Realidade ou Utopia/ Roberta Karlla Oliveira Guedes -, Cuité: CES, 2019.

SANTANA, L; GONÇALVES, B; A Participação do Parceiro na Rotina Pré-natal da Mulher Gestante: Estudo em uma Unidade Básica de Saúde; HUMANIDADES & TECNOLOGIA EM REVISTA (FINOM) - ISSN: 1809-1628. Ano XIV, vol. 20 - Jan- jul. 2020.

HERMANN, Angelita. et al. Guia do Pré-Natal do Parceiro para Profissionais de Saúde. Rio de Janeiro. Ministério da Saúde. 55 p. 2016.

BONIFÁCIO, Livia Pimenta. Pré-natal do Parceiro: uso da estratégia PRENACEL para melhorar o envolvimento masculino no pré-natal. Ribeirão Preto, 2018.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Como envolver o homem trabalhador no planejamento reprodutivo, pré-natal, parto e desenvolvimento da criança [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações. Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

Política nacional de atenção integral a saúde do homem [recurso eletrônico] / Elza Berger Salema Coelho... [et al] — Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2018.

HENZ, Gabriela Sofia. MEDEIROS, Cassia Regina Gotler. SALVADORI, Morgana. A inclusão paterna durante o pré-natal. Revista Enfermagem Atenção Saúde. Jan/Fev. 2017. 6(1):526. ISSN23171154.

CAVALCANTI, Thais Rafaela Lira; HOLANDA, Viviane Rolim de. Participação paterna no ciclo gravídico-puerperal e seus efeitos sob a saúde da mulher. Enfer. foco (Brasília) ; 10(1): 93-98, jan. 2019.

SANTOS, Patricia Silva. Assistência no pré-natal pelo enfermeiro na atenção primária em saúde visão da usuária/ Patricia Silva Santos – Alfenas/MG, 2020.

BARBIERI, Melina Renata Blascke. Mapeamento da integralidade do cuidado durante o pré-natal na atenção primária: scopingreview . - São Carlos/SP, 2020.